

## **Malcata – Aldeia autossustentável. Uma ideia simplesmente genial**

*Em Malcata, parece que finalmente alguém começou a olhar – literalmente – para a floresta e para o potencial que lhe está associado. O Sabugal tem de saber o que tem em mãos e acarinhar e impulsionar esta ideia até ao limite das suas forças.*

Não sendo de Malcata, conheço pouco a aldeia. No entanto, só pelo facto de saber que um grupo de malcatenhos arrojados e ambiciosos se propõe tornar a sua aldeia autossustentável em termos de energia fico atolado em inveja. Inveja, mas da boa, da que contagia, da que se destaca pela positiva.

Por motivos profissionais escrevi – durante mais de oito anos – sobre energias renováveis e acompanhei de perto projetos em vários países (na Europa, mas também fora dela) assim como em Portugal.

Mas confesso que nunca deparei com algo de tão original e inovador como esta proposta aqui feita para Malcata, aldeia de que tanto gosto, neste meu concelho de que tanto me orgulho.

Na verdade, vi um projeto muito parecido na Dinamarca (o segundo país mais desenvolvido do mundo, a seguir ao Japão) que me fascinou. Mais propriamente na área urbana da Grande Copenhaga – o equivalente à Grande Lisboa.

O resultado da queima de biomassa, um ano depois de ter sido iniciado o projeto, foi de tal ordem significativo que, imagine-se, começou a ser lucrativo. Coisa rara nestas andanças.

### **Negócio da biomassa dá lucro**

E sabem para quem reverteram desde logo os lucros? Para todos os cidadãos da Grande Copenhaga que entraram nesse mesmo projeto, sob a forma de tarifas cada vez mais baixas tanto no calor como na eletricidade.

A única diferença em relação ao projeto que aqui vejo defender para Malcata é que naquele caso – na Grande Copenhaga – também se queimavam resíduos sólidos urbanos, para além da biomassa florestal (e da queima resultava calor e também eletricidade).

Bom, outra grande diferença é que a Dinamarca é mesmo um país desenvolvido e Portugal tem apenas tiques e, em muitos casos, olhamos apenas para a árvore e não para a floresta.

Ora, em Malcata, parece que finalmente alguém começou a olhar – literalmente - para a floresta e para todo o potencial que lhe está associado. Pelo menos no que respeita ao aproveitamento racional da biomassa florestal.

Já agora, convém esclarecer que a biomassa florestal é, afinal, tudo o que cai para o chão da floresta e que ali se vai acumulando, tornando-se num combustível altamente inflamável e potencialmente facilitador da propagação rápida de incêndios, sobretudo em épocas de temperaturas mais elevadas.

### **Malcata e Bendada dizem ‘não’ à desertificação**

Tenho pena de não poder fazer isso na minha aldeia, de que gosto genuinamente, mas que está apenas rodeada de granito. Bom mas, pelo menos, tivemos o engenho de por todas aquelas pedras a dar música e isso já nos valeu o reconhecimento nacional, e preparamo-nos agora para internacionalizar o nosso conceito de ‘Bendada Aldeia Cultural’, uma aldeia que diz não à desertificação com uma aposta séria na Cultura.

Temos a ambição de fazer da Bendada um caso de estudo a nível europeu. Acreditamos que isso pode ser bom para a Bendada e, por arrastamento, para todo o concelho do Sabugal.

Sonhamos com isso há alguns anos. E também acreditamos naquelas palavras do poeta que dizem que ‘o sonho comanda a vida’.

Ok, poesia à parte, Malcata está confrontada com uma possibilidade única de fazer história no país das aldeias. Nessa parte do país para a qual o Estado se tem estado descaradamente nas tintas há décadas e para a qual mal se esforça em apresentar soluções.

A solução que aqui vi, de ambicionar fazer de Malcata uma aldeia autossuficiente em termos energéticos, pode ser - como a Bendada - um caso de estudo internacional. Pela natureza do projeto em si mesmo mas também pela economia de escala que pode acabar por gerar.

### **O Sabugal só pode acarinhar esta ideia**

O concelho do Sabugal tem de saber o que tem em mãos e tem de saber acarinhar e impulsionar esta ideia até ao limite das suas forças. Diria mesmo que seria imoral ignorar uma ambição do tamanho da que aqui nos é apresentada pelos malcatenhos arrojados e visionários, com os quais tenho tido o privilégio de aprender a valorizar o território que é nosso e de que tanto nos orgulhamos.

Os malcatenhos – de que tanto gosto e aprecio – têm de ter a humildade e a ambição (em simultâneo) de perceberem que podem fazer a diferença e que podem vir a ser uma referência e um exemplo para muitas outras aldeias com potencial semelhante no domínio das renováveis e da biomassa florestal em particular.

É deste tipo de situações que se faz o futuro de um dos concelhos mais mal tratados pelo processo de desertificação em curso e, por arrastamento, de um país que precisa de inovação, visão, estratégia e ambição como do pão para a boca.

Nem sei bem porque é que estou para aqui com tanto ‘latim’ se o que nós precisamos em Malcata (e em todo o nosso concelho) é mesmo de ação. Menos palavras e mais concretização.

Mas não ficaria bem comigo se não assinalasse aqui mesmo a grandeza do projeto com que deparei da Malcata Aldeia Autossustentável. Sinceramente, o tema fascinou-me e deu-me um alento suplementar: se calhar vale mesmo a pena gostarmos a sério das nossas terras.

### **Chega de conversa: mãos à obra**

Porém, ‘gostar’ não chega. É preciso mais que isso. Costumo dizer que, a cada um de nós, ficaria muito bem contribuir nem que fosse apenas com os chamados serviços mínimos de cidadania. Aqueles que vão para além dos que prestam as entidades públicas e oficiais e que são essenciais mas, muitas vezes, não chegam.

Mas, chega de conversa.

Parabéns – mais uma vez – a Malcata.

É bom ver mais uma aldeia do meu concelho a dizer que não quer ficar amarrada ao marasmo, ao conformismo e ao massacre da desertificação e da falta de capacidade de sonhar.

Não. Não estamos num país em guerra convencional (daquelas que matam), mas estamos numa luta desigual pela sobrevivência das nossas pequenas terras.

Seria um erro ENORME ignorar o que aqui se propõe para Malcata, em termos de futuro sustentável e proveitoso para toda a comunidade.

Malcata só não fará a diferença se não quiser. Só não ganhará esta batalha se estiver mais ocupada em ficar cada vez mais na mesma.

Pelo que já vi até agora, acredito que sim, que Malcata quer mesmo dizer ‘presente’ (e ‘futuro’).

O caminho faz-se andando e Malcata cativa quem passa por lá. Tenho passado por lá e tenho gostado muito.

*Vítor Andrade*

*51 anos, Bendada (Sabugal)*